

US\$ 2 BILHOES



Silvio Rocha

Dois representantes de empresas européia e norte-americana chegaram ontem a Sergipe para conhecer o empreendimento Porto Cristóvão, estimado em US\$ 2 bilhões, concebido pela Brasilinvest em parceria com a multinacional In-Vi (Investment Vision). A6

Sergipe ganhará cidade turística de US\$ 2 bilhões

Empresários vieram conhecer área onde será erguida Porto Cristóvão

Antonio Carlos Garcia
DA EQUIPE JC

Dois empresários, que representam uma empresa européia e outra norte-americana, chegaram ontem em Aracaju para conhecer de perto o empreendimento concebido pela Brasilinvest em parceria com a multinacional Investment Vision (In-Vi) para o mega investimento Porto Cristóvão, estimado em US\$ 2 bilhões, que será construído em Sergipe. Os nomes das empresas, no entanto, estão sendo mantidos em sigilo pelo presidente da In-Vi do Brasil, John Hunnicutt, e pelo arquiteto Guy Perry, autor do projeto sergipano. Apesar de já ter sido anunciada a existência de uma área de dois mil hectares (20 milhões de metros quadrados), que estaria sendo desapropriada pelo governo sergipano, o vice-presidente da Brasilinvest, Sanderley Siusa, disse que a negociação deve ser fechada nestas próximas duas semanas.

Ontem, no Aeroporto Santa Maria, o arquiteto Guy Perry disse que os dois investidores, com bastante experiência na área de turismo, vieram com ele e com o John Hunnicutt, justamente para conhecer a área. Questionado sobre as dúvidas se a compra do terreno já foi concretizada ou não, Hunnicutt, disse que sua parte "é fazer o projeto e trazer os investidores". Esses investidores, cujos nomes não



Silvio Rocha

EXECUTIVOS de empresas dos EUA e Europa desembarcaram ontem

foram divulgados só vieram ao Brasil para conhecer o projeto e retornam hoje para os Estados Unidos e Europa.

Guy Perry explicou que a Porto Cristóvão, na realidade, será uma cidade que representará o futuro do turismo, não para que a pessoa possa vir por poucos dias, mas que possa passar mais tempo e, inclusive, unindo lazer e trabalho. "Com a Internet, fica mais fácil trabalhar", comentou Guy, frisando que num prazo de 10 a 15 anos deverão ser construídas entre oito mil a 10 mil unidades e terá uma população estimada em 60 mil pessoas, entre residentes e hóspedes. "Os US\$ 2 bilhões serão investidos ao longo deste período", afirmou Hunnicutt, acrescentando que o Porto São Cristóvão terá toda estrutura de uma cidade.

A escolha de Sergipe para o investimento que esta sendo chamada de uma espécie de Cacun nordestina, uma comparação com o balneário mexicano que é rejeitada pelos idealizadores, foi estratégica. "Queríamos um lugar no Nordeste com segurança, com qualidade de vida", disse Perry, daí Sergipe ser o local ideal. Mas há um problema que está sendo resolvido pelos investidores: é que americanos e europeus não conhecem nada de Sergipe. Mas essa falta de informação foi quebrada numa recente feira de turismo européia, quando o Estado - junto com um portfólio do empreendimento - foi mostrado. "Acabaram todos os nossos folhetos", disse Hunnicutt, ao procurar um na bagagem, ontem.

Terreno

Embora os dois investidores estejam em Sergipe para conhecer de perto o mega investimento, o vice-presidente da Brasilinvest, Sanderley Siusa, disse ontem que o terreno não foi comprado e a desapropriação por parte do governo sergipano ainda não foi concretizada. As negociações vêm ocorrendo desde dezembro passado e Siusa esteve no Estado várias vezes e já visitou entre seis a sete terrenos.

O batismo de cidade como Porto Cristóvão nasceu porque Siusa gostou muito da cidade de São Cristóvão - a primeira capital de Sergipe e quarta cidade mais antiga do país. "Estamos estudando um empreendimento para São Cristóvão também", adiantou o executivo, sem entrar em detalhes. Além de Sergipe, o Brasilinvest tem outro investimento em Alagoas, de seis estrelas, que não existe no Brasil.

A princípio, na área de 20 milhões de metros quadrados que estaria sendo desapropriada pelo governo do Estado, 41% dessa área será destinada a distritos residenciais e 15% a hotéis. Em torno deles serão construídas uma marina para iates e um píer para navios de cruzeiro, um centro de conferências, complexos esportivos, um spa, várias ecovilas e três campos de golfe de 18 buracos. "Muita gente que já reside em Sergipe, vai querer mudar e morar no Porto Cristóvão", disseram Hunnicutt e Guy Perry.